

UM ESTUDO DE CASO DESENVOLVIDO NO IFPB (CAMPINA GRANDE) ACERCA DA INFLUÊNCIA DO NAPNE NA VIDA ESCOLAR DE UM ALUNO COM SURDEZ.

Misael Lima Santos ¹
Wherllyson Patrício Gonçalves ²

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem ganhando destaque dia a dia nas instituições de ensino no Brasil. Tanto o governo, quanto as próprias pessoas com deficiência, têm buscado se envolver no intuito de promover o cumprimento das leis que visam garantir os direitos conquistados por essas pessoas. Sabe-se que, o período escolar reflete de forma grandiosa na vida dos acadêmicos e a mesma influenciará durante toda a vida do alunado, não somente dentro do âmbito escolar, mas, como toda a base vai causar impactos em sua vida social e fora dela. Diante disto, a pesquisa tem como objetivo refletir e apresentar o impacto do NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, na vida acadêmica dos alunos surdos, dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Campina Grande. Este trabalho também apresentará relatos de 4 alunos surdos da referida instituição sobre suas vivências e relatos de como o NAPNE tem impactos na sua vida escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com o caráter explicativo, a fim de apresentar o impacto do NAPNE na vida escolar dos alunos surdos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Campina Grande. Terá uma exposição das atribuições do NAPNE e como reflete nos alunos surdos que usufruem desse serviço. Este impacto será demonstrado pelas atividades realizadas e também pelo relato dos próprios alunos, seguindo a política do “Nada sobre nós, sem nós”. A partir dos relatos, será possível compreender como as práticas de inclusão vem acontecendo dentro do Instituto Federal da Paraíba, mais especificamente, no campus Campina Grande.

A partir do ingresso do aluno na instituição, o setor de controle acadêmico, juntamente com a Coordenação Pedagógica - COPED, realiza a triagem de todos os alunos ingressantes a fim de sondar seus dados para o sistema da instituição e dentre eles, está o controle de todos os

¹ Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal do Ceará – CE, Pós graduado em Tradução e Interpretação pelo Centro Universitário Cidade Verde – PR e Tradutor Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, campus Campina Grande, misaellima122@gmail.com;

² Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade Maurício de Nassau - PB, Mestre e Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, wherllyson@yahoo.com.br.

alunos com deficiência do Instituto, no determinado ano. Ao fim dessa triagem, esses dados são encaminhados ao NAPNE, para que, junto a equipe multidisciplinar, composta por Intérpretes de Libras, Ledores e Transcritores, Cuidadores e Psicopedagoga, possa-se articular o plano de atividades para as estratégias de inclusão dentro do Instituto. A partir dos dados, são feitas as alocações de intérpretes por sala, sendo separados por áreas de identificação e interesse. Isso vale também para os alunos veteranos, dando prioridade ao intérprete de Libras que já o acompanha na disciplina, para facilitar as práticas e o convívio em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

A Lei 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação traz em seu regimento as finalidades, objetivos e características dos Institutos Federais. Juntamente com a Lei de instituição, surge um setor que é de grande necessidade dentro desse contexto, que é o NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, que tem por principal atribuição, o acompanhamento e suporte aos alunos com deficiência, que no nosso estudo, está focado nos alunos com surdez.

De acordo com o documento que trata sobre as Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (MEC 2013), a educação profissional e tecnológica constitui uma das dimensões que melhor evidencia as inter-relações do sistema educativo e de outros sistemas sociais, portanto, entende-se que, a vida acadêmica dos alunos que ingressam na educação profissional e tecnológica vai muito além dessa. Ao se tratar dos alunos com deficiência, mais precisamente dos alunos surdos, não é diferente. Os alunos surdos também desenvolvem suas habilidades e competências dentro do Instituto Federal, assim como os alunos ouvintes e através, também, de uma modalidade que ainda é um pouco desconhecida por uma grande parte da comunidade acadêmica: a modalidade visuoespacial. Para que isso aconteça de forma eficaz, os alunos com surdez necessitam de um apoio que atenda às suas necessidades particulares para que, o processo correto da aprendizagem se desenvolva a fim de que se possa ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, assim proposto no artigo 6^a da Lei 11.892 a qual compete a criação dos Institutos Federais.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE, vinculado diretamente à Direção-Geral, é o setor responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão no campus. O NAPNE também conta com o apoio de outros colaboradores (docentes, discentes, outros profissionais), para que, juntos, vinculados a essa rede de apoio ao aluno, possa-se oferecer uma educação de qualidade. Dessa forma, serão atribuições do NAPNE:

- Identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, respeitando sua singularidade. Esse atendimento e acompanhamento devem ocorrer de maneira sistemática, com encontros, reuniões e outros expedientes sendo mobilizados periodicamente, de acordo com as possibilidades desse Núcleo de cada campus;
- Realizar diagnóstico da demanda inicial apresentada pelos estudantes com necessidades educacionais específicas, com o objetivo de definir os procedimentos pedagógicos e institucionais necessários para apoiar o estudante com necessidades educacionais específicas com vistas a garantir sua permanência, participação e aprendizagem;
- Articular os diversos setores da sua Instituição nas atividades relativas à inclusão e diversidade, definindo prioridades, recursos financeiros, pessoas e todo material didático-pedagógico a ser utilizado;
- Participar de todo processo sobre inclusão e diversidade no campus, a partir dos editais para ingresso de estudantes no campus;
- Acompanhar/gerenciar a assistência técnica e o desenvolvimento de parcerias com instituições/organizações que ministram educação profissional para seu público específico, órgãos públicos e outros setores afins;
- Assessorar o preenchimento de documentos relacionados ao processo escolar dos estudantes;
- Propor aquisição de materiais técnicos e pedagógicos voltados para os estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Primar pela manutenção e zelo dos materiais técnicos e pedagógicos voltados para os estudantes com necessidades educacionais específicas.

Dadas as atribuições do NAPNE

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O NAPNE atualmente tem o registro de 5 alunos surdos matriculados, em 3 cursos diferentes ofertados pelo Instituto Federal da Paraíba, campus Campina Grande. Dos 5 alunos, 4

responderam aos questionamentos. Abaixo, relato dos próprios alunos surdos sobre o NAPNE. Foram questionados a eles as seguintes perguntas:

- Qual diferença você percebe na sua vida escolar antes e depois do IFPB? E antes e depois do NAPNE?
- O NAPNE cumpre com as atribuições que lhe são conferidas?
- Como você classifica o NAPNE no apoio às atividades, provas, adaptação de materiais, suporte com os professores, na interpretação das aulas e etc...?
- Qual o impacto que o NAPNE tem na sua vida escolar?

Relatos:

“Antes estudar no IF eu estudar escola de surdos e ter apoio intérpretes e tudo. Mas hoje IF é diferente. Ter apoio de intérpretes, coordenação, e mais geral. Às vezes professor não adaptação de provas, mas estudar antes com intérpretes e conseguir responder. Também atividades sempre ajuda e texto interpretação.” (Aluno 1)

“Eu sempre vou ao NAPNE, tenho uma boa relação com os intérpretes, e sinto feliz junto de NAPNE. Antes eu estudar escola ter apoio pouco, mas o bom IF é que tenho relação com ouvintes e professores ter estudo mais. Eu amo estar NAPNE porque me ajuda interpretação de provas, palestras no auditório, atividades e eu me esforçar muito no meu curso mineração. NAPNE sim, todas regras seguir. Ótimo.” (Aluno 2)

“O NAPNE ter influência muito grande minha vida escola. Antes eu primeiro ano saber pouco e depois ir aprendendo mais com ouvintes e profissionais de IF. Hoje eu já segundo ano e ter desenvolvimento melhor. Muito bom experiência estudar escola assim. Sempre ter apoio de intérpretes e NAPNE. As vezes ruim é intérprete não acompanha voz junto com professor, as vezes é ruim porque não entendo claro.” (Aluno 3)

“Os intérpretes ajudaram pra mim sim. Eles faz o que tenta adaptada material como texto, prova, slide, etc faz método melhor pra os surdos. Antes quando eu primeiro novo ser aluno que entre Napne foi muito legal tem diferente intérprete que o método pra surdos algumas possível mudança se idéia tbm criou vários sinais própria técnica.” (Aluno 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atribuições desenvolvidas pelo NAPNE e o relato dos próprios alunos, observa-se que, o papel do setor vem se cumprindo, juntamente com a busca efetiva de se oferecer uma educação de qualidade e que proporcione uma formação acadêmica e cidadã aos aprendizes. Constatase que, o NAPNE é de extrema relevância dentro do processo de ensino-aprendizagem e que toda a equipe multidisciplinar que compoe o grupo é peça responsável no campo da educação e mais especificamente, na área da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL Ministério da Educação, SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2003.